

Eleição
Brasil

Não faz muito tempo, o governo sustentava que não procediam as notícias sobre o alto número de desempregados no país. O presidente Fernando Henrique Cardoso comentou, ironicamente, que só na cabeça de seus adversários existia esse problema. Agora, às vésperas do pleito, FHC promete combater o desemprego, se for reeleito.

Ainda bem. Antes tarde do que nunca. Mas, de acordo com a promessa presidencial, os desempregados que "não existiam" vão esperar até 1999, para deixarem de existir na incômoda categoria em que não eram vistos pelo governo. É compreensível que muitos deles resistam à idéia de reeleger FHC, pois uma coisa é a cura da cegueira do candidato à reeleição; outra, a do presidente reeleito.

Afinal, o governo andou vendo coisas que ninguém vê, como o envolvimento dos sem-terra com maconha, algo tão inverossímil quanto o caipirismo do povo brasileiro e a vagabundagem dos aposentados.

Existem motivos para desconfiar da acuidade visual do presidente, em assuntos políticos e econômicos. Há tempos, FHC não viu irre-

gularidades na votação da emenda constitucional das reeleições, no Congresso. A *Folha de S. Paulo* denunciara parlamentares que haviam vendido o voto por R\$ 200 mil. A imprensa mostrou, depois, sem que a desmentissem, pormenores da escandalosa votação da matéria. Parlamentares comprados renunciaram ao mandato, mas a maioria governista derrubou a CPI que investigaria tais transações.

Hoje, uma crise financeira se abate sobre vários países. Para manter suas divisas, o Brasil facilita o ingresso do capital especulativo, seja qual for a origem. O presidente diz que a crise é global, mas o país está bem. Estará? Até as eleições, tudo se fará para parecer que sim. Mas, preocupado, FHC desceu do Olimpo e falou em união nacional, o que sinaliza o contrário.

Os brasileiros estão inseguros. Para FHC, porém, isso é causado pela oposição, que torce pelo fracasso da política econômica. Seus aliados espalham a versão de que, mesmo na hipótese de crise, gerada pela adesão do país à globalização neoliberal, o eleitor não votará no principal adversário do governo, o

petista Lula, cuja eleição — dizem — seria o caos para o Brasil. Como se trata aparentemente do único nome capaz de derrotar FHC, tal argumento propõe que os eleitores percam as ilusões e reelejam o presidente.

Não importa se ele quintuplicou a dívida pública, aumentou o desemprego, estagnou a produção e fez crescer a injustiça social. Com Lula — afirmam — seria pior. Até Menem aderiu à tese chantagiosa ao dizer que o Mercosul acaba, se FHC perder a eleição: Foi uma intromissão descabida em assuntos brasileiros, para ajudar o amigo a reeleger-se. Em termos eleitorais, talvez tenha ajudado, embora FHC já dispusesse de todas as condições para ganhar novo mandato: enfrenta o adversário que desejava, detém o poder político e comanda a máquina estatal. Só há um problema. Está preso hoje na arapuca econômico-financeira que ele próprio armou. Por isso, reeleito amanhã, e na mesma prisão, FHC terá, por castigo, a obrigação de administrar o espólio de um país que a miopia de seu governo praticamente quebrou.